

ÍNDICE

Primeira parte

- Cap. I – Nossa Mãe ou *Oyassama*..... 3
- Cap. II – Caminho da Dedicção Única à Salvação
ou *Tassuke-itijo no Miti* 16
- Cap. III – Razão da Origem ou *Moto no Ri* 26
- Cap. IV – Deus-Parens ou *Tenri-Ô-no-Mikoto* 37
- Cap. V – Vida-Modelo ou *Hinagata* 45

Segunda parte

- Cap. VI – Orientação ou *Tebiki* 56
- Cap. VII – Coisa Emprestada e Tomada Emprestada
ou *Kashimono Karimono* 63
- Cap. VIII – A Caminhada ou *Mitissugara* 72
- Cap. IX – Material Humano ou *Yoboku* 82
- Cap. X – Vida Plena de Alegria e Felicidade
ou *Yokigurashi* 90

De conformidade com os regulamentos da Igreja Tenrikyo, autorizo considerar este manual, que foi compilado na Sede da Igreja, tendo como referência os textos originais: *Ofudessaki, Mikagura-uta e Ossashizu.*

Em 26 de outubro de 1949

Shimbashira Shozen Nakayama

PRIMEIRA PARTE

Capítulo I

NOSSA MÃE

ou

OYASSAMA

“Eu sou o Deus original, o Deus verdadeiro. Nesta casa há uma predestinação. Desta vez, revelei-me neste mundo para salvar toda a humanidade. Desejo ter Miki como meu Sacrário¹.”

Estas foram as palavras que Deus-Parens², *Tenri-Ô-no-Mikoto*³, proferiu pela primeira vez através da senhora Miki

-
1. *Kami no Yashiro* ou Sacrário de Deus. É conhecido também como *Tsukihi no Yashiro*, que significa Sacrário de Lua-Sol ou Deus-Parens. Há também outras traduções para o *Yashiro* como Templo ou Templo-Vivo. Ver p. 11 e 12
 2. *Oyagami*. *Oya* designa pai e mãe indistintamente. *Gami*, variação de *Kami*, quer dizer divindade ou Deus. Daí, a tradução Deus-Parens, tomando emprestado do latim a palavra “parens”, que significa tanto pai como mãe.
 3. Nome atribuído a Deus-Parens. Significa literalmente senhor rei da razão celeste ou verdade eterna.
 4. *Oya*, ver nota 2. *Sama* é sufixo honorífico e respeitoso. É assim chamada por ser a alma da progenitora da humanidade.

Nakayama, conhecida como *Oyassama*⁴, ou seja, Nossa Mãe.

Os familiares de Miki, muito surpreendidos com essa inesperada revelação, recusaram repetidas vezes o pedido divino alegando todo pretexto possível.

Contudo, mantendo-se solenemente inflexível, Deus-Parens não cedeu um passo sequer e, por fim, eles concordaram em obedecer-lhe desalojando de sua mente todas as cogitações humanas e renunciando a todas as conveniências da própria família.

Isto aconteceu em 26 de outubro⁵ de 1838, data que marca o início da Tenrikyo.

Observando todos do mundo por todas as épocas,
não encontro quem tenha entendido o meu coração.

*Of.*⁶ I-1

É natural que assim seja, pois nunca o expliquei,
não é sem razão que não saibam coisa alguma.

Of. I-2

Desta vez, Eu, Deus, revelando-me diante de todos,
farei ouvir-me explicando os detalhes de tudo.

Of. I-3

5. No calendário lunar. Corresponde ao dia 12 de dezembro no calendário solar gregoriano.

6. Abreviatura da escritura *Ofudessaki*. Ver nota 8 na p.7, e nota 10 na p.8.

Os seres humanos do mundo estão vagando na escuridão do seu próprio espírito deixando-se levar pelas cogitações egoísticas. Contudo, nada há a estranhar, pois que não conhecem o Parens original nem tiveram contato direto e constante com o espírito dele, que os criou. Compadecido de todos em semelhante condição, apareceu desta vez ao mundo, fazendo de *Oyassama* o seu Sacrário, e revelou universalmente o íntimo do seu coração através dela.

Aquilo que *Tsukihi*⁷ pensa neste momento,
a boca é humana, mas o espírito é *Tsukihi*.

Of. XII-67

Ouçam bem! *Tsukihi* tomou emprestado a boca
e emprestou-lhe o seu espírito inteiramente.

Of. XII-68

Por assim dizer, embora a aparência física de *Oyassama* em nada diferisse de uma pessoa comum, o seu espírito tornou-se o de Deus-Parens. Não obstante, aqueles que estavam em freqüente contato e que ouviam constantemente a sua voz, familiarizados, não somente vieram a recusar em ouvi-la, mas também ridicularizá-la como possuída por gênios ou espíritos do mal e injuriá-la de louca.

7. Ver p.11 e 12.

Naturalmente, não lhe foi fácil a tarefa de fazê-los entender o ensinamento divino. Mas, a menos que não conseguisse antes convencê-los de sua autenticidade como Sacrário de Deus-Parens, nunca poderia ser bem sucedida em abrir o caminho da dedicação única à salvação e, conseqüentemente, seria vã a esperança de remodelar o mundo atual para o de *yokigurashi*, isto é, de vida plena de alegria e felicidade. Assim, colocando-se sempre na posição de todos, ela se devotou em orientá-los intensamente com extrema perseverança quer explicando oralmente a vontade divina ou registrando-a em escritas, quer mostrando-a na prática ou apresentando trabalhos admiráveis da onipotência de Deus-Parens, como se estivesse criando filhos inocentes.

Ela mergulhou voluntariamente na profunda pobreza e caminhou com entusiasmo e elevado espírito no meio de todas as adversidades, mostrando pessoalmente o modelo de vida plena de alegria para toda a humanidade, devido ao ardente desejo de salvar os seres humanos.

De mais a mais, dissipou o preconceito das pessoas desconfiadas, demonstrando realmente diante de todos, numerosas providências onipotentes de Deus-Parens, a começar pela Permissão do Parto Feliz ou *Obiya-yurushi*, que foi a aurora do caminho de todas as salvações ou *yorozu*

tassuke, como prova de que Deus-Parens tinha-se revelado diretamente ao mundo, tomando *Oyassama* como seu Sacrário. Além disso, transmitiu a vontade de Deus-Parens de acordo com as seguintes palavras:

Este é o mundo conduzido por meio da razão,
e conduzirei tudo com a razão da poesia. *Of.* I-21

Digo conduzir, porém, não será impondo a força,
nem por meio da boca, e sim, pela ponta do pincel⁸.
Of. I-22

Será ótimo não errar em coisa alguma,
mas, se errar, avisarei com a poesia. *Of.* I-23

Ainda, preocupou-se em fazer todos refletirem repetidas vezes sobre os ensinamentos divinos, mesmo posteriormente, segundo as palavras como:

Desde que tenho informado gradualmente
com pincel, devem compreender prontamente.
Of. IV-72

Quanto a esse fato, disse mais tarde:

8. No original japonês *fudessaki*, que deu a denominação de *Ofudessaki*. “O” é prefixo de respeito. Ver nota 10, p. 8.

“Expressei até aqui sobre quaisquer coisas em palavras, no entanto, esquecem. Por esquecerem, deixei informado com a ponta do pincel.”

*Ossashizu*⁹ de 23 de agosto de 1904

Assim como se pode ver, o *Ofudessaki*¹⁰ que significa ponta do pincel, são os ensinamentos de Deus-Parens, que foram transcritos sucessivamente no papel por *Oyassama*, considerando o fato de que os seres humanos tendem facilmente a esquecer o que aprenderam por ouvido. Foi escrito especialmente em forma de poesia e é também freqüente o uso de alegorias na exposição de verdades. Isto não só deve a intenção divina de fazê-lo mais familiarizável e memorizável a qualquer pessoa, mas também ao amor parental de tornar a vontade de Deus-Parens mais

9. *Ossashizu* significa indicação. É um dos textos originais ao lado da Escritura Divina, *Ofudessaki* e dos Hinos, *Mikagura-uta*. São palavras divinas transmitidas na maioria através do *Honseki* após o ocultamento físico de *Oyassama* e registradas pelos circunstantes. São conhecidos o *Kokuguen Sashizu*, que são as indicações feitas por iniciativa divina em tempo premente e oportuno e o *Ukagai Sashizu*, que são as indicações feitas em resposta às consultas sobre os problemas que surgiam, Ver nota 8, p. 7.

10. *Ofudessaki* significa ponta de pincel. É um dos três textos originais. É o livro fundamental escrito pela própria *Oyassama* em 1.711 poemas de forma japonesa, conhecida como *waka*. Ver nota 8, p. anterior.

compreensível e convincente. Por exemplo:

Doravante, direi alegorizando num caminho,
e não digo absolutamente de onde se trata.

Of. I-46

Se transporem ladeiras e montanhas, e sarças
espinhosas, e trilhas em precipícios, e espadas...

Of. I-47

Verão ainda no meio de chamas e abismos profundos.
Se os ultrapassarem, terão um caminho estreito.

Of. I-48

Alegorizou a marcha dos aspirantes do caminho da dedicação única a Deus na caminhada a pé pelas ladeiras, montanhas e matagais espinhosos, e encorajou-nos a manter a esperança e a fé no futuro, lembrando-nos que se caminhássemos amparados plenamente nele, sem se importar quão árduas sejam as dificuldades da época, uma trilha irá alargando-se gradualmente, transformando-se num caminho estreito e, finalmente, sairemos num deleitante caminho verdadeiro. A própria *Oyassama* passou espontaneamente por todas essas circunstâncias com entusiasmo e demonstrou a vida-modelo, que é um exemplo de vida plena de alegria e felicidade.

Alegorizou também o espírito humano em água, ensinando que se alguém não pode apreender a vontade divina é porque o seu espírito está impuro como a água lodosa. Mas, se o homem determinar o espírito e extinguir as cogitações egoísticas, este se tornará puro como a água límpida e refletirá fielmente todas as verdades e as razões, tal como são. Outras vezes, comparou as ações egoísticas do espírito humano, as quais são os maus usos espirituais, com poeiras e admoestou todos a varrê-las constantemente tomando Deus-Parens como vassoura.

Ainda, alegorizou a formação do mundo pleno de alegria na construção de um prédio, e denominou os seus participantes de *shimbashira*¹¹, *toryo*¹² e *yoboku*¹³, de acordo com as suas respectivas funções. Assim, dedicou-se toda para tornar tudo mais compreensível e acelerar a maturação espiritual de todos os seres humanos, seus filhos.

Assim, devido ao sincero amor parental, empregou várias alegorias para facilitar a compreensão de tudo e, desejando fazer-nos entender de um ou outro modo a verdadeira natureza de Deus-Parens, chamou-o de três nomes diferentes

11. Título da pessoa central da Tenrikyo. Literalmente, pilar mestre ou principal de uma casa.

12. Título dos dirigentes da Tenrikyo. Literalmente, mestre de obras.

13. Literalmente, madeira usável ou madeira de lei. Ver Cap. IX.

segundo o grau da maturidade humana: primeiramente de *Kami* (divindade ou deus), depois *Tsukihi* (Lua-Sol) e finalmente *Oya* (parens ou pai-mãe).

Quando usava a palavra *Kami*, acrescentava freqüentemente outras qualificadoras para explicar a natureza dele, como: verdadeiro, o que criou o mundo, o que executou a criação, etc.

Esta salvação, não farei por meio de preces e evocações, nem através de consultas de oráculos.

Of. III-45

Ensinou que, embora Ele tenha sido chamado de *Kami*, não é nenhum dos deuses tradicionais das preces, exorcismos e evocações. Porém, é o Deus verdadeiro, que criou o homem e o mundo e por quem todos são vivificados e protegidos inalteradamente tanto no presente como foram no passado.

Em seguida, chamando-o de *Tsukihi*, orientou todos no sentido de fazer-nos sentir melhor a sua intimidade bem como os seus benefícios, mostrando diretamente aos olhos que essas luminosidades, contempladas por nós no espaço, são a imagem e expressão de Deus-Parens no céu, e explicou a respeito da sua proteção em que cria dia e noite todos os

seres com o seu calor e umidade, derramando luzes benevolentes em todas as partes do mundo.

Embora tenha até agora obtido firmemente
o Sacrário de *Tsukihi*, estava retraído. *Of.* VI-59

O que estão pensando ser este quimono vermelho?
No seu interior, *Tsukihi* encontra-se abrigado.
Of. VI-63

Ela veio a usar vestes vermelhas porque Deus-Parens desejava convencer todos da autenticidade dela como o seu Sacrário, mostrando diretamente aos olhos de todos. Deus-Parens, *Tsukihi*, conduziu gradualmente para que a fé nele se identificasse com a adoração por *Oyassama*, o seu Sacrário, de maneira que solidificassem a fé de que a palavra dela não era senão a sua voz.

Mais tarde, declarou:

Embora até agora viesse chamando-se de *Tsukihi*,
de hoje em diante, mudará de nome. *Of.* XIV-29

E mais adiante, denominou-se de *Oya* ou Parens.

No dia-a-dia, o desejo do Parens
é somente preparar meios para salvar. *Of. XIV-35*

Associou o seu amor parental com o dos seres humanos que criam os filhos, e ensinou que Ele não é simplesmente o ser supremo adorado como Deus e observado e respeitado no céu como *Tsukihhi*, mas também o nosso Parens próximo e íntimo em que se pode amparar seguramente, confiando-lhe sem reserva as alegrias e as tristezas.

Orientou os seres humanos, seus filhos, no sentido de afeiçoarem mais intimamente com Ele, ao lado de intensificarem a confiança, fé e alegria por *Oyassama*, Sacrário de Deus-Parens, pelo fato de ser ela o Parens real de toda humanidade.

Assim, procurou conduzir seus filhos para que pudessem crer sincera, clara e convincentemente nela. Porém, as oposições irrefletidas e inconsideradas daqueles que não entendiam o seu magnânimo coração, e as suspensões e intervenções da sociedade não cessavam; por isso mesmo, houve seguidores que ora hesitavam, ora se desorientavam pensando nos sacrifícios que sobrevinham a *Oyassama*. Naturalmente, isso a impacientou e fê-la apressar em confirmar a fé dessas pessoas, manifestando a sua impaciência em

palavras como desapontamento ou pesar (*zannen*) e ira (*rippuku*).

Por outro lado, ela se concentrou em promover a maturação espiritual de todos os filhos, expondo o caloroso amor parental segundo estes versos:

Embora os pesares estejam tão acumulados,
salvarei todos segundo o espírito. *Of. XV-16*

Quão acumulados estejam os pesares,
farei os trabalhos persistentemente. *Of. XV-17*

Em suma, ela ensinou e guiou seus filhos em geral por meio das palavras orais e escritas, e da vida-modelo ou *hinagata*, sempre atenta e dedicada a dar de boa vontade diversas espécies de assistência, e iniciou o caminho da dedicação única à salvação para a concretização da vida plena de alegria e felicidade. Ainda, deu o nome divino *Tenri-Ô-no-Mikoto* a *Jiba*, eterna terra parental ou *Oyasato*, de acordo com a profunda consideração de Deus-Parens e, apesar de ter-se ocultado dos seres humanos¹⁴ por uma antecipada

14. Dia 26 de janeiro no calendário lunar e 18 de fevereiro de 1887 no calendário gregoriano. Ver p. 54 e 55

separação, por causa da sua instância e impaciência de salvar os seres humanos o mais depressa possível, permanece tal como em vida agora e para sempre na residência original ou *moto no yashiki*¹⁵ com o portal aberto e protege seus filhos dia e noite, derramando o seu amor parental sobre cada indivíduo.

De fato, o homem pôde reverenciar Deus-Parens e conhecer a sua vontade pela primeira vez através da *Oyassama* que é o *Tsukihi* (Lua e Sol) ou Deus-Parens na terra, isto é, o nosso Parens (*Oya*).

Este Parens, que tem criado os seres humanos,
permanece vivo. Isto é a verdade. *Of. VIII-37*

15. Refere-se a *Jiba* em sentido lato, onde se deu a origem da humanidade. Ver Cap. III.

Capítulo II

CAMINHO DA DEDICAÇÃO ÚNICA À SALVAÇÃO

ou

TASSUKE-ITIJU NO MITI

Para mim, *Tsukihhi*, todos do mundo são meus filhos
e o meu desejo é somente salvá-los. *Of. VIII-4*

Deus-Parens, em virtude do seu amor parental de fazer todos os seres humanos realizarem a vida plena de alegria e felicidade, revelou-se ao mundo tomando *Oyassama* como seu Sacrário, esclareceu a verdade de todas as coisas¹⁶ e ensinou o extraordinário caminho da dedicação única à salvação da humanidade.

Quanto ao Serviço¹⁷, não pensem ser outra coisa
senão o meu desejo único de salvar todos.

Of. XVI-65

16. A verdade universal sobre a criação. Ver Cap. III.

17. Serviço, ofício religioso ou *Tsutome*.

II – CAMINHO DA DEDICAÇÃO ÚNICA À SALVAÇÃO

Graças ao seu amor parental, ensinou a dedicação única ao Serviço ou *tsutome itijo* como o caminho real para todas as salvações.

Tal como quando iniciei este mundo,
mostrarei realizando coisas extraordinárias. *Of. VI-7*

O Serviço não tido desde o início deste mundo,
uma vez começado, por certo o pacificará. *Of. VI-8*

Este Serviço ou *Tsutome* foi ensinado por Deus-Parens com o intuito de revelar, desta vez, na dedicação única à salvação ou *tassuke itijo*, o seu trabalho extraordinário da criação original do mundo humano, sem ter algo como modelo. Isto é, mediante este Serviço que o mundo se reformará num pleno de alegria como Deus-Parens deseja.

Quanto ao serviço a ser realizado,
será a dedicação única ao Serviço do *Kanrodai*¹⁸.

Of. X-21

O Serviço foi assim chamado porque é executado propriamente em redor do *Kanrodai* ou Pedestal do Néctar.

18. Chamado também de Serviço do Pedestal do Néctar ou *Kanrodai no Tsutome*.

Como prova de que criei os seres humanos,
deixo assentado o *Kanrodai*. *Of.* XVII-9

Kanrodai é o pedestal a ser erigido na *Jiba* original como prova de que o homem foi aí concebido. A sua forma foi determinada de modo que exprima a razão da criação e da evolução da espécie humana, e simbolize a origem e o desenvolvimento incessante do homem e do mundo.

Quando Deus aceitar o espírito sincero dos dez
executantes do pessoal do Serviço... *Of.* VI-18

Depois disso, seja o que for, explicarei
gradualmente tudo sobre a intenção de Deus. *Of.* VI-19

Embora o espírito de Deus apresse dia a dia,
se não completarem os dez do pessoal... *Of.* VI-20

Também, foi ensinado como Serviço de *Kagura*¹⁹ ou *Kagura-zutome* por ser celebrado pelos dez membros do

19. *Kagura*, literalmente prazer de Deus. Refere-se também às máscaras representativas dos seres ou providências que serviram na criação dos seres humanos.

II – CAMINHO DA DEDICAÇÃO ÚNICA À SALVAÇÃO

peçoal do Serviço ou *Tsutome-ninju*, que, usando individualmente uma máscara, movimentam as mãos representando as respectivas funções ou providências de Deus-Parens na criação do homem ajustados aos hinos sagrados, *Mikagura-uta* e com os seus espíritos em harmonia com a melodia de nove instrumentos. É executado para reproduzir a alegria e rememorar saudosamente a criação dos seres humanos, assim como para louvar a magnífica e ilimitada graça de Deus-Parens e orar pela sua proteção com os espíritos unidos.

Se todos completos executarem logo o Serviço
e os próximos se animarem, Deus também se animará.

Of. I-11

Quando o pessoal do Serviço realizar o Serviço em perfeito entendimento e harmonia, amparados em Deus-Parens, os seus espíritos se unirão, tornando-se alegres, e se identificarão com o espírito dele. Então, Ele aceitará os espíritos animados em plena união e se entusiasmará igualmente, e tudo transbordará numa inefável alegria em que participam juntos Deus e os seres humanos.

Espero ansioso pelo posterior Serviço Alegre.

Se indagarem o que seja, é o Serviço de *Kagura*.

Of. IV-29

Assim, o Serviço de *Kagura* é também chamado de Serviço Alegre ou *Yoki-zutome*, pois que é executado para enaltecer a alegria que Deus-Parens tanto deseja ver entre nós e para orar pela sua concretização.

Toda e qualquer salvação será através do Serviço,
se fizerem corretamente tal como *Tsukihi* diz....

Of. VII-83

Se tiverem o espírito realmente sincero,
Tsukihi compromete-se firmemente em salvar.

Of. VII-84

Quando o pessoal do Serviço realizá-lo de tal modo alegre,
de acordo com a vontade divina, Deus-Parens aceitará o seu
espírito sincero e concederá toda sorte de proteção onipotente.

Este Serviço é caminho para salvar o mundo inteiro,
que fará até um mudo falar.

Of. IV-91

Apressem diariamente o Serviço, assim
estarão livres de todo e qualquer infortúnio. *Of.* X-19

II – CAMINHO DA DEDICAÇÃO ÚNICA À SALVAÇÃO

Quão grave e difícil seja a doença,
todos serão salvos com dedicação única ao Serviço.

Of. X-20

Por conseguinte, foi ensinado que o Serviço Alegre é também denominado de Serviço da Salvação, ou seja, *Tassuke-zutome*, através do qual todo pedido poderá ser atendido.

Esta salvação não se limita à cura do mal.
Estou pensando na salvação extraordinária.

Of. XVII-52

O que pensam sobre esta salvação? Farei
com que não tenham doença, morte e enfraquecimento.

Of. XVII-53

O Serviço da Salvação não só é aquele, através do qual somos salvos dos molestamentos físicos, acidentes e sofrimentos, mas também é o que nos dá a graça extraordinária de ficarmos livres da doença, da morte e do enfraquecimento.

Esta salvação, segundo o espírito sincero,
é para não terem doença, morte e enfraquecimento.

Of. III-99

Esta salvação é a intenção única de Deus
de fixar a vida natural em cento e quinze anos.

Of. III-100

Depois disso, sem doença, morte e enfraquecimento,
fiquem até quando for, conforme o espírito.

Of. IV-37

Mais adiante, quando os anos tiverem passado,
não terão sequer um indício de envelhecimento.

Of. IV-38

Ensina que, quando o espírito humano atingir a sinceridade e se achar completamente purificado da poeira, será concedido o néctar ou *kanro*, através do Serviço da Salvação. Quem o receber e tomar terá a vida conservada até cento e quinze anos de idade e poderá ser vivificado até quando for, de acordo com o seu espírito.

O que pensam ser este Serviço?

É somente a salvação, pacificando o mundo.

Of. IV-93

O mundo se pacificará se realizarem logo
e firmemente o Serviço, com espíritos unidos.

Of. XIV-92

Este Serviço estende largamente a graça de Deus-Parens

II – CAMINHO DA DEDICAÇÃO ÚNICA À SALVAÇÃO

sobre todo o mundo e não se limita à salvação dos problemas físicos e espirituais de cada indivíduo, mas habilita todos a gozarem boas ceifas, prosperidade e paz.

Aí, a graça atingirá igualmente todas as coisas e nos despertará para a verdade de que somos todos irmãos como filhos de um mesmo *parens*, isto é, Deus-*Parens*, e aprenderemos a amar, respeitar e ajudar uns aos outros, e o mundo se transformará naquele pleno de alegria, sob a confraternização harmoniosa dos nossos espíritos.

Deus-*Parens* ensinou também o caminho da salvação dos sofrimentos físicos ou *mijo tassuke* com a Concessão do Sopro ou *Iki no Sazuke* e a Concessão da Dança das Mãos ou *Teodori no Sazuke*.

De agora em diante, seja a doença quão difícil,
salvarei todos por meio de *Iki e Teodori*.

Of. XII-50

Quão grave e difícil seja a doença,
não devem dizer que é incurável.

Of. XII-51

A Concessão ou *Sazuke* é, portanto, o dom da eficácia ou *konou no ri* concedido a cada indivíduo por Deus-*Parens*, após verificar e discernir a sinceridade de seu espírito

de promover a dedicação única à salvação. Ao decidir preservar por toda a vida o espírito do dia em que a recebeu, tornando-se assim o material humano ou *yoboku* da construção alegre (*yoki bushin*), e transmitir a razão celeste ou intenção divina, Deus-Parens aceitará a sinceridade verdadeira ou *makoto shinjitsu* do seu espírito e atenderá seus pedidos curando toda e qualquer doença grave com a providência onipotente. Na verdade, o Dom da Concessão ou *Sazuke no Ri* é o tesouro inestimável de uma vida e para toda a posteridade, concedido ao espírito de quem faz o voto de dedicação única à salvação. Salvações extraordinárias surgirão uma após outra em toda parte deste vasto mundo, onde os materiais humanos de Deus-Parens percorrerem empenhados na sua missão.

Em suma, o Serviço e a Concessão constituem o caminho da dedicação única à salvação, o qual Deus-Parens ensinou devido ao veemente amor parental de conduzir toda a humanidade para a vida plena de alegria e felicidade. Por meio disto, as doenças serão desarraigadas, as poeiras espirituais serão limpas e o mundo regenerar-se-á transbordante de alegria.

Assim, toda a humanidade louvará a proteção carinhosa de Deus-Parens e os seus espíritos se tornarão mais e mais

II – CAMINHO DA DEDICAÇÃO ÚNICA À SALVAÇÃO

animados. Ele aceitará este louvor e suas graças serão cada vez mais ilimitadas e profundas. Então se realizará na face da Terra o mundo repleto de alegria e felicidade em que Deus e os seres humanos se deleitarão juntos.

Limpando os males, apressamos a salvação.

Tendo purificado todos igualmente, *Kanrodai*.

*Mik.*²⁰

20. Abreviatura de *Mikagura-uta*, uma coletânea de hinos entoados no Serviço de *Kagura* e na Dança das Mãos ou *Teodori*. É um dos três textos originais. Tanto a letra dos hinos como a dança e a execução dos instrumentos musicais foram ensinados pessoalmente por *Oyassama*. Ver notas p. 8.

Capítulo III

RAZÃO DA ORIGEM

ou

MOTO NO RI

Deus-Parens esclareceu a verdade da criação original da humanidade, para fazer-nos compreender a extraordinária predestinação do seu aparecimento ao mundo, tomando *Oyassama* como seu Sacrário, e a razão do Serviço Alegre, por apressar a realização da vida plena de alegria e felicidade.

Originalmente, este mundo foi um mar de lama. *Tsukihhi* ou Deus-Parens, julgando insípida essa condição caótica, teve a idéia de criar os seres humanos e compartilhar da sua alegria, vendo-os viverem felizes, plenos de júbilo.

Então, observou esse mar. Havia um sirênio (*uo*) e uma cobra branca (*mi*) entre muitos cadozes (*dojos*²¹). Atraiu-os para junto de si com a intenção de fazê-los o modelo original de casal humano. Verificou o seu espírito e comprometeu-

21. *Dojo* é peixe de água doce, forma alongada com barbilhões e sem escamas, comum na Ásia oriental, o qual vive na lama ou lodo como o muçum. Cientificamente, é *misgurnus anguillicaudata* ou *cobitis bima*, espécie com características do siluro ou silurídeo existente na Europa, à qual pertencem o bagre e o mandi.

III – RAZÃO DA ORIGEM

se a trazê-los de volta à residência original (*moto no yashiki*) predestinada pela concepção humana, para serem reverenciados pela posteridade como Deus, quando passarem tantos anos quanto o número de filhos dados à luz na sua primeira geração e, obtendo consentimento, tomou-os para si.

Em seguida, chamou um golfinho (*shati*)²² do noroeste e uma tartaruga (*kame*) do sudeste. Obtendo consentimento, tomou-os também para si, comeu-os para provar os seus sabores espirituais e, discernindo as suas respectivas qualidades, decidiu fazer uso do primeiro como o órgão genital masculino e a estrutura óssea com a função de suportar o corpo, e da segunda como o órgão genital feminino e a pele com a função conexadora. Colocou-os respectivamente no corpo do sirênio e no da cobra branca, os quais foram, então, determinados como os protótipos de homem e de mulher.

Assim, *Izanagui-no-mikoto* e *Izanami-no-mikoto* são os nomes²³ dados por Ele respectivamente à função de semente, o protótipo de homem, e à função de viveiro, o protótipo de mulher; e *Tsukiyomi-no-mikoto* e *Kunissazuti-no-mikoto*, respectivamente à função do órgão masculino e à do

22. Também delfim ou orca.

23. São na maioria nomes de deidades ou deuses mitológicos japoneses.

feminino.

Ainda, chamou sucessivamente para junto de si uma enguia (*unagui*) do leste, uma solha (*karei*) do sudoeste, uma cobra preta (*kurogutsuna*) do oeste e um baiacu (*fugu*) do nordeste. Tomou-os para si com consentimento deles, comeu-os para provar os seus sabores espirituais. Determinou usá-los respectivamente como instrumentos com a função da entrada e saída de alimentos, da respiração, da extração e do corte e separação, e deu para cada uma das funções os nomes²³ de *Kumoyomi-no-mikoto*, *Kashikone-no-mikoto*, *Otonobe-no-mikoto* e *Taishokutem-no-mikoto*.

Dessa maneira, determinados os protótipos e os instrumentos, começou finalmente a criação dos seres humanos. Primeiramente, comeu todos os cadozes (*dojos*) das águas lamacentas para provar o seu sabor espiritual e usou-os como sementes do ser humano. Entrou no corpo de *Izanagui-no-mikoto* como *Tsuki-sama*²⁴ (Lua) e no da *Izanami-no-mikoto* como *Hi-sama*²⁵ (Sol) e, ensinando-lhes a providência da criação dos seres humanos, fez conceberem no ventre da *Izanami-no-mikoto* novecentos milhões, noventa e nove mil, novecentos e noventa e nove filhos em três dias e três noites.

23. Ver p. anterior, rodapé n. 23 e p. 32, l. 1.

24e 25. Ver p. 31, penúltimo parágrafo.

III – RAZÃO DA ORIGEM

Depois disso, ela permaneceu nesse lugar três anos e três meses e, finalmente, despendendo setenta e cinco dias, deu à luz tantos filhos quanto o número concebido.

Os nascidos na primeira geração eram uniformemente de meia polegada de altura e cresceram gradualmente de meia em meia polegada²⁶ e, ao passarem noventa e nove anos, alcançaram a altura de três polegadas. Então, retornaram²⁷ todos e o pai, *Izanagui-no-mikoto*, ocultou o seu corpo.

Entretanto, a mãe, *Izanami-no-mikoto*, segundo a providência uma vez ensinada, concebeu no seu ventre tantos filhos como anteriormente e deu-os à luz dez meses depois. Desta vez, também, nasceram uniformemente com meia polegada de altura e, quando, passados noventa e nove anos, já haviam crescido para três polegadas e meia, retornaram todos.

Assim, ela concebeu pela terceira vez. Também, nasceram com a altura de meia polegada e cresceram, alcançando quatro polegadas em noventa e nove anos. Então, ela,

26. Unidade adotada embora não corresponda exatamente ao original japonês *sum* – 3,0303 cm – equivalente à dez *bus* ou um décimo de *shaku*. Meia polegada é aproximadamente cinco *bus*.

27. *Denaosu (denaoshi)*, literalmente voltar para reiniciar. Palavra usada aqui no sentido de que a morte não é senão a passagem à imaterialidade para renascer num novo corpo. Ver p. 69.

Izanami-no-mikoto, disse sorrindo:

“Se cresceram até aqui, tornar-se-ão posteriormente seres humanos de cinco pés²⁸ de altura.”

E ocultou o seu corpo. Os filhos, também, seguindo-a com vivo amor, retornaram todos.

Depois disso, os seres humanos renasceram oito mil e oito vezes, passando por todos os graus de existência: insetos, pássaros, mamíferos, etc. – e, de novo, retornaram todos.

Finalmente, sobrou uma macaca. Ela concebia dez seres humanos, cinco homens e cinco mulheres por vez, os quais nasciam com meia polegada de altura e cresciam gradualmente de meia em meia polegada. Quando alcançaram a altura de oito polegadas, começaram a formar-se pontos altos e baixos no mar de lama pela providência divina e, quando atingiram a altura de um pé e oito polegadas, os mares e os montes, o céu e a terra, o Sol e a Lua começaram a solidificar-se e a serem finalmente distinguidos.

Durante o período de sua evolução, de um pé e oito polegadas para três pés, nasciam gêmeos, um homem e uma mulher; porém, ao alcançarem a altura de três pés, começaram a falar e a ser concebidos e dados à luz um de cada vez.

28. Unidade adotada em correspondência ao original *shaku* ou 30,303 cm.

III – RAZÃO DA ORIGEM

Quando, por fim, evoluíram para cinco pés, os mares e os montes, o céu e a terra, e o universo ficaram todos concluídos e os seres humanos começaram a viver na terra firme.

Foi revelado que os primeiros novecentos milhões e noventa mil anos foram o período de vida aquática, os seis mil anos seguintes, o de instrução de inteligência; e os três mil, novecentos e noventa e nove anos subseqüentes, o de instrução de letras.

Tsukihi tem-se empenhado inteira e gradualmente,
e os seres humanos são frutos disso. *Of.* VI-88

O Deus verdadeiro deste mundo é *Tsukihi*.
Os demais são instrumentos. *Of.* VI-50

Reuni-os um após outro, usei-os para criar
os seres humanos e concedi-lhes nomes divinos.
Of. VI-51

Deus original deste mundo, o Deus verdadeiro é Deus-Parens ou *Tsukihi* e chamou *Tsuki-sama* (Lua) de *Kunito-kotati-no-mikoto* e *Hi-sama* (Sol) de *Omotari-no-mikoto*.

Todos os outros nomes são das funções dos modelos e

instrumentos. Em suma, são nomes divinos²³ respectivamente dados por Deus-Parens às suas dez graças de proteção explicadas detalhada e compreensivelmente, em virtude do seu profundo amor e intenção.

Ouçam bem! Esta origem são
os adoráveis *Kunitokotati* e *Omotari*. *Of. XVI-12*

Na verdade, Deus-Parens não somente criou o homem e o mundo, mas também sempre zelou pela sua evolução e cuidou da sua instrução sempre no devido tempo conforme o grau de sua maturidade em virtude do ilimitado amor parental. O atual grau de evolução da humanidade e de seu desenvolvimento cultural devem-se inteiramente à carinhosa e ardente proteção de Deus-Parens.

Embora *Tsukihi* observe o mundo inteiro,
não há quem conheça a criação original.
Of. XIII-30

Pelo desejo profundo de ensinar esta origem
ao mundo, *Tsukihi* veio a revelar-se. *Of. XIII-31*

Ele revelou esta verdade aparecendo diretamente ao

III – RAZÃO DA ORIGEM

mundo fazendo de *Oyassama* o seu Sacrário, a fim de ensinar a todos o caminho da vida plena de alegria e felicidade. Isto é de acordo com a promessa feita no tempo da criação, de que traria de volta para a residência original, ao passarem tantos anos quanto o número de filhos nascidos na primeira geração, para serem reverenciados pela posteridade como Deus.

É a Residência onde criei os seres humanos,
e é por essa predestinação que desci do céu.

Of. IV-55

É a Residência onde iniciei este mundo.

É o Parens original²⁹ da criação dos seres humanos.

Of. VI-55

Tendo-as verificado, *Tsukihhi*, desceu do céu

porque desejava informar todas as coisas. *Of. VI-56*

De acordo com a promessa, Deus-Parens enviou antecipadamente *Oyassama* cuja alma predestinada é da progenitora do homem neste mundo, trouxe-a mais tarde para a residência original predestinada pela concepção humana e, quando chegou o tempo determinado, o dia 26 de outubro

29. *Izanami-no-mikoto* na pessoa de *Oyassama*.

de 1838, obteve-a como seu Sacrário.

Estas predestinações de pessoa, de lugar e de tempo são chamadas respectivamente: predestinação da alma de *Oyassama*, predestinação da residência e razão do tempo predeterminado.

Tsukihi mostrará sua onipotência porque existem a predestinação original e a *Jiba* da origem.

Of. VIII-47

Se indagarem por que esta explanação é tão insistente, é por ser a base que assegura a dedicação única à salvação.

Of. VIII-48

Assim, Ele esclareceu íntima e pessoalmente, através de *Oyassama*, a verdade de todas as coisas. É o acabamento dos seus ensinamentos, que têm sido instruídos como tratamento e fertilizante, adequadamente, de acordo com a maturação humana durante o longo processo de anos. Quer dizer que já têm sido instruídos nove décimos dos ensinamentos e, enfim aqui, foi-nos revelado, diretamente por Deus-Paréns, o seu derradeiro ensinamento (*dame no oshie*), a última verdade ainda não revelada: a identidade do

III – RAZÃO DA ORIGEM

Parens original – com a intenção de incentivar o nosso sentimento de fraternidade e amor, dando-nos a convicção de que todos os seres humanos são seus filhos e despertando-nos para a verdade de que somos todos irmãos, e remodelar o mundo naquele em que o Parens e nós juntos desfrutaremos num círculo familiar a vida plena de alegria e felicidade.

Assim ensinou:

Como sou Deus que iniciou este mundo,
todos são igualmente meus filhos. *Of. IV-62*

Para mim, Deus, o mundo todo são meus filhos.
Saibam todos que sou o Parens. *Of. IV-79*

Todas as pessoas do mundo são igualmente irmãos,
não há quem seja estranho. *Of. XIII-43*

E mais adiante:

Tsukihhi criou os seres humanos
por desejar ver o viver alegre e feliz. *Of. XIV-25*

No mundo, por não conhecerem esta verdade,
todos estão somente a desanimar-se. *Of. XIV-26*

Doravante, começarei a fazer o mundo inteiro
repleto de alegria, seja até onde for. *Of. X-103*

A vida plena de alegria e felicidade é realmente a meta final, o ideal da vida humana. A fim de realizá-la, Ele iniciou e traçou o caminho da dedicação única à salvação ensinando o Serviço Alegre (*Yoki-zutome*), que é baseado na verdade da criação dos seres humanos.

Uma palavra! Escutem o que Deus diz,
pois não lhes digo nada que seja mal.
Modelando pela terra e céu do mundo,
Eu tenho criado marido e mulher.
Isto é o princípio deste mundo. *Mik.*

Capítulo IV

DEUS-PARENS

ou

TENRI-Ô-NO-MIKOTO

Consagramos Deus-Parens, glorificando-o como *Tenri-Ô-no-Mikoto*.

É Deus original e real, que criou os seres humanos sem nenhum modelo para tomar como exemplo, e continuará para sempre, sem mínima alteração, vivificando todas as coisas e dando-nos o tempo e o espaço.

Sou o Deus que iniciou os seres humanos do mundo, porém, não existe quem me conheça. *Of. III-15*

Do mar de lama, comecei a ensinar a providência, e isso tem-se desenvolvido gradualmente. *Of. III-16*

Deus-Parens é a fonte do mundo humano; não apenas o criador do mundo, mas também o protetor de todos os seres existentes, não havendo nada que não dependa da sua

proteção. Podemos ver distintamente esta proteção onipotente com os olhos e senti-la claramente com o coração e todas as fibras do nosso ser. De fato, Ele é Deus original e real. Manifesta-se no céu como a Lua e o Sol e espalha sua calorosa e benevolente luz sobre toda a Terra.

A terra e o céu deste mundo são o verdadeiro Parens.
Os seres humanos foram formados deles. *Of. X-54*

Recebemos a vida entre o céu e a terra e somos vivificados na excelente harmonia da natureza. Assim como somos todos envolvidos pela luz da Lua e do Sol, banhamo-nos indistintamente na graça do céu e da terra. Tanto estes como aqueles são manifestações divinas. Assim, vivemos entre o abraço do céu e da terra, no seio de Deus-Parens, acalentados na sua ilimitada benevolência.

Sou *Tsukihhi*, o Parens verdadeiro deste mundo.
Farei toda e qualquer providência. *Of. VI-102*

Na ocasião da criação original, Deus-Parens introduziu-se intimamente nos protótipos e instrumentos e criou o mundo e os seres humanos com suas dez providências. Emprestou-

lhes inteiramente os respectivos corpos, e veio protegendo inalteradamente com essas providências onipotentes. Além disso, concede a todos o alimento e outras necessidades para a vida.

Explicou detalhadamente as providências ou funções, dando-lhes o respectivo nome divino.

Kunitokotati-no-mikoto – Representa a providência divina dos olhos e umidade no corpo humano e da água no mundo.

Omotari-no-mikoto – Representa a providência divina da temperatura no corpo humano e do fogo no mundo.

Kunissazuti-no-mikoto – Representa a providência divina do órgão genital feminino e da conexão da pele no corpo humano e da conexão em geral no mundo.

Tsukiyomi-no-mikoto – Representa a providência divina do órgão genital masculino e do esqueleto suportador no corpo humano, e do suporte em geral no mundo.

Kumoyomi-no-mikoto – Representa a providência divina da entrada e saída dos alimentos no corpo humano, e da subida e descida da umidade no mundo.

Kashikone-no-mikoto – Representa a providência divina da respiração no corpo humano, e do vento no mundo.

Taishokutem-no-mikoto representa a assistência divina de cortar a conexão do bebê com o útero da mãe no nascimento e de cortar a respiração no retorno. No mundo, a providência do corte em geral.

Otonobe-no-mikoto – Representa a assistência divina de extrair a criança do útero da mãe no nascimento. No mundo, a providência da extração em geral.

Izanagui-no-mikoto – O protótipo de homem, a função de semente.

Izanami-no-mikoto – O protótipo de mulher, a função de viveiro.

Assim, neste mundo, os homens e todos os outros seres continuam a existir vivificadamente e a evoluir graças às dez providências de Deus-Parens, *Tenri-Ô-no-Mikoto*.

Este mundo é corpo de Deus.

Reflitam a respeito disso em tudo. *Of. III-40, 135*

Este universo é corpo de Deus-Parens e o mundo está cheio de graça divina, mesmo nos mais recônditos lugares. Pode ser visível aos olhos, manifestada em forças elementares como: o fogo, a água e o vento – ou invisível, protegendo o mundo como a solene razão do céu ou natureza. Quer dizer

que é a fonte da vida de todas as coisas e a origem de todos os fenômenos do mundo.

De fato, este mundo é controlado pela razão celeste, em que não há uma mínima falha e omissão. Não só as leis da natureza e a ordem da sociedade, mas todas as coisas são mantidas pela providência divina inefavelmente excelente.

Para *Tsukihhi*, que vê todas as coisas do mundo,
não existe nada que desconheça. *Of.* VIII-51

Observando todas as pessoas individualmente,
Tsukihhi fará a distinção entre o bem e o mal.
Of. VIII-52

Deus-Parens vê infalivelmente tudo a começar pelo espírito humano e, distinguindo entre o bem e o mal, concede a sua proteção onipotente de acordo com o pensar e agir de cada um.

Tal como os humanos pensam nos filhos, preocupo-me também com o caminho temeroso e perigoso.
Of. VII-9

Sem saber disso, todas as pessoas,

cada qual está vivendo negligentemente. *Of.* VII-10

Saibam que *Tsukihi* governa todas
e quaisquer coisas deste mundo, igualmente.

Of. VII-11

Ele é sempre em qualquer lugar o afetuoso Pains que acaricia igualmente todos os filhos. Entretanto, sem se dignarem compreender esse amor parental, vivem egoisticamente, de acordo com o seu capricho, ignorando a razão divina e depositando demasiada confiança na sua própria força. Vistos por Ele, que rege todas as coisas e tudo vê, não passam de crianças a andarem sozinhas. Nada é mais precário e perigoso que isso.

Se faço explicações tão insistentes,
é porque desejo unicamente a salvação de todos.

Of. VII-26

Se todas as pessoas entenderem depressa
e sinceramente do íntimo dos seus corações,

Of. VII-27

Desde então, *Tsukihi* governará todas as coisas

e fará todas as salvações.

Of. VII-28

Deus-Parens, apiedado por isso, tem dedicado as mais variadas explicações para revelar a sua solícitude parental de salvar todos os viventes e ensinar a verdade de todas as coisas, mostrando providências extraordinárias para atestar a sua onipotência.

Para mim, *Tsukihi*, todos do mundo são meus filhos.

Tenho unicamente plena afeição.

Of. XVII-16

Deus-Parens é o Parens real da humanidade, o qual se revelou ao mundo fazendo de *Oyassama* seu Sacrário, e abriu o caminho da dedicação única à salvação em *Jiba*, predestinada pela criação original da humanidade, em virtude do seu sincero desejo de fazer todos os filhos gozarem a vida plena de alegria e felicidade.

Jiba é o lugar onde foi concedido o nome divino de *Tenri-Ô-no-Mikoto* e onde, por essa razão, *Oyassama* permanece viva para sempre, protegendo todos os viventes.

Encarrego-me de todas e quaisquer salvações

porque existe o Parens verdadeiro.

Of. VII-101

Tenri-Ô-no-Mikoto, Oyassama e Jiba são realmente uma única razão e somente aceitando esta verdade é que o caminho da dedicação única à salvação para a vida plena de alegria e felicidade pode ser finalmente realizado.

Limpendo os males, salvai-nos,

Tenri-Ô-no-Mikoto.

Mik.

Capítulo V

VIDA-MODELO

ou

HINAGATA

Oyassama ou Nossa Mãe não só esclareceu os ensinamentos de Deus-Parens por meio da fala e escrita, mas também exemplificou-os praticando pessoalmente. Essa caminhada da sua vida é de fato o modelo para toda a humanidade.

Ela nasceu no dia 18 de abril de 1798³⁰ como a primeira filha de Massanobu Hanshiti Maegawa e recebeu o nome de Miki.

Dotada de um espírito compassivo e misericordioso desde a infância, procurou profundamente o caminho espiritual e desejou com veemência consagrar toda a sua vida à fé, transcendendo todas as coisas mundanas. Porém, por motivo da extraordinária predestinação ou *innen*, foi recebida pela família Nakayama como esposa de Zembee, cuja residência

30. Corresponde ao dia 2 de junho no calendário solar gregoriano

correspondia à original (*moto no yashiki*), na antiga Vila de Shoyashiki, Distrito de Yamabe, em Yamato.

Depois, ao mesmo tempo que purificava cada vez mais o espírito no caminho religioso, era como esposa, meiga e fiel ao marido, terna e dedicada para com os sogros, bondosa com os demais familiares, cordial e sociável com os vizinhos e aplicava-se diligentemente aos trabalhos domésticos. Dessa maneira, a sua virtude inata de piedade e compaixão foi-se intensificando mais e mais. Não só transformou os vadios em trabalhadores e regenerou os ladrões, mas também, numa ocasião em que uma mulher tentou eliminá-la, ao invés de recriminá-la, atribuiu essa ação à sua própria falta de virtude, fazendo-a arrepender-se e regenerar-se naturalmente. Numa outra ocasião, quando um bebê sob sua responsabilidade ficou doente, ofereceu em troca a sua própria vida e das suas filhas, orando fervorosamente e fazendo sacrifícios pessoais, e conseguiu salvá-lo já agonizante.

Ainda, dedicou a fortuna de sua família à caridade, distribuindo-a entre os pobres, e apressou-se em chegar ao mais baixo nível de pobreza, obedecendo à vontade divina

para que assim fizesse, desde quando foi chamada para servir como Sacrário de Deus-Paréns, aos quarenta e um anos de idade, isto é, dia 26 de outubro³¹ de 1838.

Semelhante conduta estava além da compreensão dos parentes, conhecidos e da própria família. Ela encontrou as mais severas e violentas admoestações e objeções da parte deles e, assim, passaram-se dez e tantos anos. Nessas circunstâncias, seu marido veio a retornar (1853) e, por conseguinte, a família chegou finalmente na mais baixa penúria. Entretanto, transcendendo todas as conveniências e sofrimentos pessoais e familiares em meio de tão grande prova, mandou a caçula Kokan à Osaka para divulgar o nome de Deus, *Tenri-Ô-no-Mikoto*.

Tal firmeza de fé, incomum, serviu somente para concentrar ainda mais sobre si o escárnio e o desprezo, e afastar o povo. Finalmente, os três: mãe e filhos – passaram dias e dias sem receber visita nem ter arroz para comer. O filho Shuji, que se tornou chefe da família após o retorno do pai, começou a vender verduras e lenhas miúdas para o seu sustento diário.

31. Corresponde ao dia 12 de dezembro no calendário solar gregoriano.

Mesmo nessas condições, vendo as dificuldades dos outros, ela não hesitava dar a porçãozinha de arroz, que tinha acabado de ganhar com sacrifício.

Certo ano, na festa de outono, quando as moças da vila, ornadas com suas melhores vestes, passeavam alegremente, Kokan, então no viço da sua mocidade, teve que ver o cortejo festivo por trás do muro semi-destruído, por que não tinha um vestido de gala nem mesmo um modesto para se trocar.

No verão, não possuíam mosquiteiro para reter os insetos atormentadores. No inverno, no casebre arruinado, exposto ao frio e às intempéries, protegiam-se precariamente com o fogo de folhas caídas e gravetos, que ajuntavam daqui e dali, passaram fiando sob o luar nas noites em que faltava óleo para acender a lamparina.

Mesmo nestas circunstâncias penosas e críticas que duraram dez longos anos, pregou sempre com esplendorosa esperança e prazer o caminho para a vida plena de alegria e felicidade. Muitas vezes, teve que passar os dias com apenas pickles e água, porém, encorajou os filhos dizendo-lhes:

“Neste mundo, há pessoas que estão sofrendo apesar de ter alimentos acumulados aos montes à cabeceira, porque não conseguem comer mesmo que queiram, nem passar a

água pela garganta. Se pensarmos nisso, estamos muito bem, pois, quando bebemos água, sentimos o gosto da água. Deus-Parens tem-nos abençoado com a sua excelente graça.”

Passou assim mais de vinte anos desde que se tornou o Sacrário de Deus-Parens. Entretanto, as extraordinárias salvasões, mostradas através da Permissão do Parto Feliz (*Obiya-yurushi*) abriram o caminho da doutrinação e começou a aparecer nas vizinhanças, quem se aproximasse adorando-a como uma deusa viva. Ensinou-lhes, então, que a origem das doenças está no próprio espírito e realizou inúmeras curas extraordinárias. Mesmo as doenças tidas como incuráveis não eram diante dela. Os cegos adquiriram prontamente a visão e os loucos, a lucidez.

Assim, veio a esplendorosa aurora do caminho, que marcou, por outro lado, o princípio de uma nova tempestade de tribulações. Foram as difamações e ataques oriundos do ciúme, da desconfiança e da incompreensão e, ainda, as agressões e violências das espadas nuas e reluzentes. Apesar de passar os dias em tais adversidades, cada vez mais animada, *Oyassama* ensinou os movimentos da Dança das Mãos (*Teodori*) e o alegre Serviço de *Kagura* (*Kagura-zutome*). De fato, não há neles qualquer indício que permita

perceber as dificuldades e os sofrimentos por que passou durante trinta longos anos, nem qualquer reflexo que deixe notar os dias amargos em que esteve sob a ameaça das espadas desembainhadas. Há apenas o amor parental de fazer todos os filhos entenderem o íntimo do coração de Deus-Parens.

Além disso, tomou o pincel³² para esclarecer a razão e a verdade referentes a *Jiba* da concepção dos seres humanos e ao Pedestal do Néctar (*Kanrodai*), que são o ponto central do Serviço da Salvação; ensinou a respeito do pessoal do Serviço (*Tsutome-ninju*) e, ainda, concedeu o Amuleto-Prova (*Shoko-mamori*)³³ e as Concessões do Sopro (*Iki no Sazuke*) e da Dança das Mãos (*Teodori no Sazuke*) aos seguidores. Dessa maneira, mostrou o caminho da dedicação única à salvação.

Enquanto isso, continuaram as perseguições, e os seus sacrifícios nas prisões, quer no frio rigoroso quer no calor intenso, somaram dez e tantas vezes. Porém, ela não se importava com isso e esforçava-se dia e noite, de corpo e

32. Corresponde a pena comumente usada no Ocidente.

33. Assim denominado por ser concedido às pessoas como prova do regresso a *Jiba*.

alma, em converter o espírito humano desconfiado e embotado para entender, ora guiando-o com severidade, ora com brandura acalentadora, de acordo com o indivíduo e a circunstância.

A doutrina foi-se divulgando sob sua perfeita orientação, no início pela Yamato³⁴. Depois, de Gokinai³⁵ para Tôkai³⁶ e Kantô³⁷, alcançando San-yô³⁸ e Shikoku³⁹. Assim, a fé ardorosa à procura de *Oyassama* levou as pessoas a conduzir-se sucessivamente a *Jiba*. Todavia, ela instou sempre a execução do Serviço de *Kagura*, conforme a vontade de Deus-Parens.

No entanto, o rigor da perseguição aumentava ano a ano, até que cada execução do Serviço (*Tsutome*) vinha a custar a *Oyassama* imediato sacrifício na prisão. Porém, onde quer que fosse, conservava a mesma naturalidade de sempre sem a mínima alteração e, não ficava somente nisso, ainda dizia que estava saindo para o mundo ou que estava indo para o

34. Atual Província de Nara.

35. É a grande área formada de Quioto e cinco regiões circunvizinhas.

36. É a zona litorânea centro-sul de Honshu, a ilha principal do Japão.

37. É a zona centro-leste de Honshu.

38. É a zona ocidental de Honshu.

39. Também Shikoku. É uma das quatro principais ilhas que formam o Japão. Fica ao sudoeste de San-yô.

seu trabalho e agradecia gentilmente aos policiais que vinham buscá-la.

Aqueles que foram educados por meio dessa nobre atitude, seguindo devotadamente essa vida-modelo, animaram-se em trabalhar no caminho da dedicação única à salvação, não importando com o que pudesse advir sobre si. Porém, não suportavam causar mais sacrifícios à idosa *Oyassama* por esse motivo.

Assim, foi-se passando e, no dia 8 de dezembro⁴⁰ do calendário lunar de 1886, surgiu uma anormalidade na sua saúde, quando ela disse:

“Isto é o sinal de que o mundo vai-se mover.”

Os seguidores passaram os dias realizando apreensivamente deliberações após deliberações e temperando mutuamente os seus espíritos em busca do significado que esclarecesse qual seria a vontade divina. Finalmente, consultando-lhe a causa repetidamente, por dez e tantas vezes, enumerando sem reserva entre as questões levantadas nas discussões todas as dificuldades, que ultrapassavam a capacidade das suas cogitações. A intenção divina manifestada

40. Corresponde ao dia primeiro de janeiro de 1887 no calendário solar gregoriano.

em resposta foi sempre a mesma: a instância de apressar a execução do Serviço da Salvação (*Tassuke-zutome*).

“Digo agora. Se digo agora, é porque é agora. Não pode haver nenhuma hesitação. Entenderam?”

Com esta alusão em tom severo procurou fazê-los perceber a iminência do momento grave e imperativo, e novamente:

“Determino o pessoal do Serviço pela determinação espiritual. Se não houver dificuldades, o espírito não fica determinado. Tudo depende do coração, depende do espírito.”

Assim, incentivou-os a tomarem uma resolução tendo como base o estado crítico de sua saúde.

“Se houver a sinceridade, haverá a verdade. Não sabem o que significa a verdade. A verdade autêntica é o fogo,

a água e o ar.”

“É para comprar a verdade, é para comprar a verdade com o seu valor.”

Assim, dizendo, explicou-lhes qual deveria ser a postura dos seus corações.

Mesmo tão claramente informados da intenção divina, não começaram logo o Serviço devido à fraqueza do espírito humano e, sobretudo, ante a preocupação de envolvê-la outra vez em sacrifícios, que provavelmente adviriam se o realizassem .

No ano seguinte, dia 25 de janeiro⁴¹ de 1887, a sua saúde tornou-se crítica.

Então, consultaram a intenção divina e ouviram as seguintes palavras:

“Pisando, nivelarei a terra plenamente. Abrindo o portal, abrindo o portal, o nivelamento de todo o mundo.

41. No calendário lunar ainda considerado pela *Oyassama* e os circunstantes, de acordo com a tradição principalmente enraizada entre os lavradores que seguiam o ciclo lunar nas plantações. Corresponde ao dia 17 de fevereiro de 1887 no calendário solar gregoriano.

Começarei o nivelamento da terra. Nivelarei a terra abrindo o portal ou nivelarei, nivelarei a terra, fechando o portal?”

O pessoal que não pôde compreender o verdadeiro significado dessas palavras, julgou ser mais claro e alegre abrir o portal e respondeu que preferia tê-lo aberto.

“... abrirei, abrirei, abrirei, abrirei o portal para o mundo inteiro. Tudo mudará completamente.”

No amanhecer do dia 26, data em que comemorava a origem desta doutrina, as circunstâncias já não permitiam hesitar por mais tempo, visto que a realização do Serviço era instada com extrema urgência. Portanto, resolutamente decididos, prepararam-se todos para as possíveis emergências e executaram-no com o acompanhamento dos instrumentos musicais.

Oyassama parecia extremamente satisfeita, deitada no

seu quarto e ouvindo o som alegre do Serviço. E seu corpo entrou serenamente no sono eterno na posição em que estava, com a cabeça voltada para o norte e a face para o oeste.

Tinha cerca de noventa anos de idade.

Abreviou vinte e cinco anos do termo natural de vida física, e a sua alma permanece ainda agora e sempre na residência original tal como se estivesse viva, protegendo e zelando pela maturação de todos os filhos, os seres humanos.

Se existir um outro parens que tenha criado os seres humanos, tentem encontrá-lo.

Of. VIII-75

SEGUNDA PARTE

Capítulo VI

ORIENTAÇÃO

ou

TEBIKI

O homem detesta a dor e procura o prazer, evita a aflição e aspira a alegria, porque Deus-Parens criou o mundo humano com o desejo de fazer todos gozarem a vida plena de alegria e felicidade.

Todavia, há neste mundo muitas pessoas que sofrem, aflitas por causa das doenças, atingidas por desgraças, atormentadas por desavenças familiares e angustiadas pelas adversidades, e se lamentam dos seus infortúnios. Isto porque não conhecem Deus-Parens e o seu profundo amor parental.

Deus-Parens é realmente o Parens de toda humanidade. No entanto, os seres humanos ignoram esta verdade e, conseqüentemente, que todos são irmãos diante dele, e

pensam erroneamente estarem vivendo por si mesmos, alimentando cogitações egoístas de interessar-se somente pelo seu bem-estar e agindo segundo o seu capricho. Não percebem que não só prejudicam e perturbam inconscientemente o bom relacionamento da sociedade, ofendendo e escurecendo o espírito dos outros, mas também ferem e obscurecem o seu próprio.

No curso que *Tsukihi* avista gradualmente,
por existir um caminho temeroso e perigoso,

Of. VII-7

Tsukihi está preocupado e pensando

em informar urgentemente esse caminho. *Of.* VII-8

Deus-Parens, apiedado dos seus filhos que vagueiam pelos caminhos perigosos sem saber nem perceber, ensina a respeito do Parens verdadeiro, transmite a sua intenção de fazê-los levarem uma vida plena de alegria e orienta mostrando-lhes sinais no corpo e no estado de coisas em forma de enfermidades e outros problemas, para que todos percebam e reformem os erros espirituais resultantes das cogitações humanas.

VI – ORIENTAÇÃO

Seja no que for, não existem dores nem doenças em absoluto. São a instância e orientação de Deus.

Of. II-7

No mundo, dizem sofrer-se de males e dores, sem saberem que são indicações e orientações de Deus.

Of. II-22

Quer dizer que qualquer doença, infortúnio bem como complicações circunstanciais são manifestações do seu amor parental em incentivar a reflexão de cada um e da sua orientação (*tebiki*) misericordiosa para a vida plena de alegria e felicidade.

Contudo, aqueles que ignoram o profundo amor de Deus-Parens deixam-se dominar pelas dificuldades e sofrimentos presentes e, levados pela leviandade das cogitações humanas, podem chegar, às vezes, a ressentir-se dos outros e odiá-los, e amaldiçoar o céu e desesperar-se do mundo, a aborrecer-se da vida e procurar a realização do ideal no além.

Os seres humanos também têm afeição por seus filhos. Peço que reflitam pensando nisso. *Of. XIV-34*

No dia-a-dia, o desejo do Parens
é somente preparar meios para salvar. *Of. XIV-35*

Tenho plena afeição por todos os filhos, igualmente.
Seja de onde for, não há distinção absolutamente.

Of. XV-69

Ouçam bem! Se tiverem erros espirituais,
não há escolha. Por isso, os cuidarei gradualmente.

Of. XV-70

Deus-Parens, esclarecendo-nos sobre o seu amor parental sincero e imparcial, ensinou com todo o carinho e atenção para que refletíssemos comparando-o com a afeição dos pais pelos próprios filhos.

Naturalmente, não há pai ou mãe que não ame seus filhos. Por pensarem no futuro dos filhos, é que os pais são levados a darem, a contragosto, severas admoestações. Quando correspondermos a esse ardoroso amor paterno e materno, poderemos compreender, mesmo dentro da sua severidade, o amor profundamente misericordioso que Deus-Parens nos dedica. Aí, o sentimento de gratidão se apossará de nós.

Aqui, a porta do nosso espírito obstinado será aberta, e nos sentiremos revivificados no calor da sua luz benevolente.

VI – ORIENTAÇÃO

Então, o espírito de seguir de acordo com o ardoroso amor parental ficará determinado. Quando isso for sincero, Deus-Parens o aceitará imediatamente e mostrará qualquer providência onipotente. Isso é o que Ele deseja e espera ansiosamente.

Se pedirem determinando realmente o espírito,
realizarei prontamente a onipotência. *Of. VII-43*

Não importa com que espírito estivessem até agora,
reformem-no mesmo numa noite. *Of. XVII-14*

Se reformarem completa e verdadeiramente o espírito,
Tsukihi o aceitará imediatamente. *Of. XVII-15*

Entretanto, mesmo que tenhamos o espírito firmemente determinado para o bem sob a orientação de Deus-Parens, com o passar do tempo e quando menos se espera, estaremos mudados, crendo apenas de modo formal e fazendo inconscientemente ações espirituais contrárias ao amor parental, devido à fraqueza do espírito humano. Casos

semelhantes que passam despercebidos são muito numerosos. Portanto, encontramos estas palavras:

“Mesmo que mostre a minha onipotência, compreendem somente nesse momento. Porém, quando passar um dia, passarem dez dias, passarem trinta dias, terão esquecido completamente.”

Ossashizu de 9 de maio de 1898

E ainda:

“Quando passarem os dias, o espírito de então se relaxa, assim, devo avisar repetidamente.”

Ossashizu de 7 de julho de 1898

Ele nos dá oportunidades de reformar o nosso espírito, de tempo em tempo, advertindo repetidamente por meio de sinais mostrados em forma de problemas físico-espirituais (*midio*) e complicações circunstanciais (*jijo*), mesmo quando cremos, com o objetivo de animar os nossos espíritos tendentes a relaxar e de encorajar-nos à maturação. Compreendendo o seu ardoroso amor parental e tornando ainda mais firme a nossa determinação é que seremos

VI – ORIENTAÇÃO

abençoados com a imutável graça da vida plena de alegria e felicidade.

Assim, à medida que a verdade dos ensinamentos se fixa no coração e o espírito se amadurece, sentiremos profundamente o amor parental que nos guia dos grandes infortúnios para pequenos e destes para a sua extinção. Poderemos regozijar-nos intensamente com aquilo que antes não podíamos, e gozar também, sinceramente, os prazeres anteriormente impossíveis.

Desta maneira, marchamos firmemente com passos vigorosos para a vida ideal transbordante de alegria.

Reflitam e sigam-me determinando o espírito,
no futuro terão um caminho promissor. *Of. V-24*

Capítulo VII

COISA EMPRESTADA E TOMADA EMPRESTADA

ou

KASHIMONO-KARIMONO

Quem faz conceber filhos no corpo é *Tsukihi*.

Quem atende ao nascimento também é *Tsukihi*.

Of. VI-131

A engenhosa estrutura e delicada função do corpo humano não foram feitas por arte dos nossos pais, nem podem ser controladas por meio do nosso próprio poder. Tudo depende da sublime intenção de Deus-Parens e sua proteção.

Os corpos humanos são todas coisas emprestadas por Deus. Com que pensamento estão usando?

Of. III-41

Os corpos humanos são todas coisas emprestadas por Deus. Não conhecem a onipotência de Deus?

Of. III-126

Nascemos neste mundo e vivemos excelentemente todos

VII – COISA EMPRESTADA E TOMADA EMPRESTADA

os dias, porque estamos no seio cálido de Deus-Parens, no abraço do céu e da terra, e somos vivificados incessantemente por Ele, em todas as horas do dia e da noite. Em outras palavras, não sentimos qualquer dificuldade e molestação no uso cotidiano do nosso corpo, porque estamos sob a calorosa proteção divina com todos os requisitos para a sua preservação – o calor, a umidade e todas as outras providências. Nada adianta sermos vaidosos da própria força e inteligência. Uma vez adoentados, sofreremos sob febres e calafrios e poderemos cair ao ponto de nem termos forças para mover livremente um simples membro do corpo no leito, que será, então, o nosso único mundo. Se refletirmos bem sobre isso, convencer-nos-emos de que o nosso corpo não é propriamente nosso, e sim, emprestado por Deus-Parens.

Se não souberem que o corpo de cada um
é tomado emprestado, não compreenderão nada.

Of. III-137

É de suma importância usarmos o corpo de acordo com a vontade de Deus-Parens, pois que nos foi emprestado por Ele. No entanto, usamo-lo ao nosso bel-prazer e capricho, sem discernir e entender claramente essa verdade e por considerar antes de tudo os nossos desejos egoísticos. Isto

vem ofuscar e diminuir a possibilidade de recebermos a proteção divina e, mais tarde, trará sofrimentos sobre nossos corpos.

“Quanto ao ser humano, o corpo é coisa emprestada por Deus e tomada emprestada dele. Somente o espírito é seu bem.”

Ossashizu de 1º de junho de 1889

“Quanto ao ser humano, o corpo é coisa tomada emprestada e somente o espírito é seu bem próprio. Surgirá diariamente qualquer razão, de apenas uma coisa, o espírito. Na aceitação de qualquer espécie de razão, compreendam a razão da plena onipotência.”

Ossashizu de 14 de fevereiro de 1889

“Não pensem onde está a onipotência. Digo que a onipotência está na existência constante da sinceridade no espírito de cada um.”

Ossashizu de 7 de dezembro de 1888

Quer dizer que tanto o gozo do livre funcionamento do corpo como a perda do seu vigor e liberdade de movimento depende inteiramente dos nossos usos espirituais. Esta verdade é ensinada como: somente o espírito nos pertence.

Contudo, não a assimilando facilmente e pela superficialidade do espírito, os seres humanos tendem a julgar que podem dispor de tudo para satisfazer o seu capricho. Por assim dizer, escravizados pelos interesses, vantagens e prazeres pessoais e egoístas, tendem a usar espíritos contrários ao de Deus-Parens que deseja paz e alegria para todos.

Deus-Parens previne-nos contra tal uso espiritual, comparando-o com poeira.

Naturalmente, as poeiras são tão leves e tão miúdas que as podemos tirar com um simples sopro e livrar-nos delas com muita facilidade se limparmos logo. Mas, ainda que altamente imperceptíveis, acumulam-se facilmente e, portanto, se descuidarmos, amontoar-se-ão, chegando a ser difícil de limpá-las, mesmo varrendo ou esfregando.

Observando o mundo por todas as épocas,
não há em absoluto quem seja mau. *Of. I-52*

Entre todos, não há o mau propriamente dito,
mas, maculado por um pouco de poeira. *Of. I-53*

O livre uso do espírito é permitido a cada um como um bem próprio. Mas, se usarmos em desacordo com a vontade

de Deus-Parens, esses usos se acumularão despercebidamente como as poeiras, o espírito se anuviará e perderá gradualmente a sua claridade original e, finalmente, chegará o tempo em que nada poderemos fazer. Assim, ensinou tais ações espirituais como poeiras e aconselhou-nos a refletir bem e a limpá-las incessantemente, pois que as poeiras de uma pessoa espalham-se sobre os outros e perturbam a paz da sociedade.

Enumerou oito espécies de poeiras como base para nossa reflexão. Elas são: a mesquinhez, a cobiça, o ódio, o amor-próprio, o rancor, a raiva, a ambição e o orgulho. Advertiu-nos, também:

“Detesto a mentira e a lisonja.”

Deus-Parens, tendo compaixão por causa de tais ações, adverte-nos mostrando sinais sob a forma de problema físico ou circunstancial, considerando-o como um nó (fato marcante) para limparmos as poeiras do nosso espírito, e orienta-nos para a vida plena de alegria e felicidade.

Nesta limpeza do íntimo dos corações de todos,
Deus é a vassoura. Observem atentos.

Of. III-52

VII – COISA EMPRESTADA E TOMADA EMPRESTADA

Cogitações egocêntricas individuais são
desnecessárias. Deus distinguirá um a um. *Of. V-4*

Seja qual for o espírito de cada um,
revelarei tudo seguramente no corpo. *Of. XII-171*

Ao ver isto, seja quem for, a limpeza do coração
se realizará realmente por si só. *Of. XII-172*

Portanto, se compreendermos que qualquer molesta-
mento físico-espiritual e complicação circunstancial são
manifestações do ardoroso desejo de Deus-Paréns de limpar
o coração de cada um como se fosse uma vassoura, e se
refletirmos bem sobre todas as razões dos fatos que surgem
e se realizam, estaremos limpando as nossas próprias poeiras
do espírito. Dessa maneira, se pelo menos limparmos bem
essas poeiras, seremos banhados na salvação extraordinária
e protegidos em constante saúde, nunca ficando doentes nem
enfraquecidos.

Se ao menos limparem completamente as poeiras,
depois realizarei a salvação extraordinária.
Of. III-98

Todavia, pela insuficiência da maturidade espiritual, muitos são compelidos a restituir o corpo antes do período determinado de vida. Esta restituição é chamada retornamento (*denaoshi*). Do mesmo modo como trocamos as vestes velhas pelas novas, voltamos a este mundo tomando emprestado um novo corpo ao espírito, que nos foi ensinado como uma razão nossa.

Se desejarem ouvir e vierem me procurar,
explicarei a original predestinação de todas as coisas.

Of. I-6

Concentra-se no homem o desejo de Deus-Parens de fazer desfrutar a vida plena de alegria. Esta é a predestinação original ou *moto no innen* do homem.

No entanto, o homem, ao viver com a permissão de ter como seu somente o espírito, ora semeia boas sementes ora más sementes. Se fizer boas ações, surgirão boas coisas e, se fizer más ações, surgirão más coisas⁴².

“Também no mundo, há qualquer espécie de causalidade (*innen*)⁴³. Há boa causalidade e há também má causalidade.” *Ossashizu* de 22 de julho de 1895

42 e 43. Além do sentido de causalidade conforme sugerem os casos referidos nesses trechos, *innen* significa também predestinação; causa, efeito; afinidade.

Geralmente, as sementes não germinam logo após a semeadura. Também, a causalidade (*innen* ou predestinação) poderá brotar como efeito, às vezes, no curso da mesma vida em que foi semeado, isto é, numa geração, outras vezes, no curso de muitas gerações, de modo que os fatos presentes mostrados poderão ter a sua causa nesta vida ou nas passadas. No primeiro caso, sem dúvida, a causa do infortúnio é facilmente compreendida por meio de uma serena reflexão, mas, no segundo caso, podemos entender e ter a convicção da nossa causalidade (*innen* ou predestinação) se voltarmos a vista ao nosso próprio passado e ainda aos nossos antecessores, e formos averiguando os fatos relacionados.

Deus-Parens mostra os nossos erros como causalidade (*innen*) de várias formas, mesmo que sejam desagradáveis, devido ao seu ardente amor parental, fazendo-nos reformar ou animar nossos espíritos e desfrutar a vida plena de alegria, e nunca com a intenção de nos atormentar ou aborrecer. Se caminharmos controlando os nossos espíritos amparados no seu amor parental benevolente de guiar-nos para o bem, tudo será restaurado para a predestinação original (*moto no innen*), a vida plena de alegria. Então, a graça ilimitada de Deus-Parens cobrirá os nossos corpos, e os nossos espíritos serão mais e mais radiantes e animados.

A felicidade do homem não está nas circunstâncias, nem o prazer e o sofrimento são determinados pelas aparências exteriores. Tudo se determina pela atitude espiritual de cada um. O caminho da fé é corrigir as nossas atitudes espirituais e viver diariamente alegres e animados.

Significa que, como filhos do caminho, devemos ter a disposição de não negligenciar a limpeza diária das poeiras dos nossos corações, refletindo bem sobre a verdade do empréstimo do corpo e compreendendo realmente com convicção de que somente o espírito nos pertence, e devemos seguir a vida-modelo de *Oyassama* em qualquer circunstância e viver com o espírito de salvar os próximos, amparando-nos em Deus-Parens. Assim, nada anuviará o nosso espírito nem o dos próximos, haverá apenas o prazer de sermos vivificados e conduzidos por Ele e vivermos segundo a sua vontade.

Todas as coisas deste mundo são *Tsukihi*; todos os corpos humanos são emprestados por *Tsukihi*.

Of. VI-120

Capítulo VIII

A CAMINHADA

ou

MITISSUGARA

Quando, sob a misericordiosa orientação de Deus-Paters, despertarmos para a fé, compreendermos a verdade dos seus ensinamentos e gravarmos no coração a verdade da coisa emprestada e tomada emprestada, as poeiras espirituais serão limpas aos poucos e, quando entendermos também a respeito da predestinação ou causalidade, o nosso modo de ver as coisas mudará.

Embora o mundo que percebemos através dos nossos sentidos permaneça como vemos e ouvimos, o mundo refletido em nosso espírito modifica-se. O mundo que pensávamos ser até então cheio de sofrimentos será compreendido como mundo cheio de alegria. Se nosso espírito for álcere, o mundo também será álcere, tal como é ensinado na frase:

“Purifiquem o espírito inteiramente, é o paraíso.”

Mik. X-4

Todavia, o espírito humano é inconstante. A atitude espiritual de manhã nem sempre é a mesma à tarde. Provavelmente, influenciado pelos acontecimentos que sucedem em redor, o espírito alegre da manhã pode estar triste à tarde. Mesmo uma vez comovidos pelos ensinamentos e resolvidos a seguir a fé, poderemos mais tarde fraquejar e ser incapazes de continuar contentes e animados, ou ainda, ter momentos de hesitação por causa dos molestamentos físicos e complicações espirituais apesar de termos sido salvos.

O caminho que devemos seguir é viver radiante de alegria e entusiasmo, firme e sem desânimo, refletindo constantemente sobre o nosso próprio espírito em qualquer circunstância, entendendo e aceitando todo acontecimento como uma manifestação da intenção divina. Essa maneira de conduzir o espírito chama-se *tanno* ou satisfação sincera.

Quem se abriga no coração de Deus-Parens e caminha sinceramente devotada à fé, nunca sucumbirá diante de qualquer aflição e sofrimento que lhe sobrevierem; pelo contrário, estes se transformarão em alegria, porque vive observando correta e fielmente a verdade de tudo que acontece. Quando esse espírito de satisfação ou *tanno* ficar realmente assim determinado, as más causalidades acumu-

ladas nas vidas anteriores serão extintas. Foi-nos explicado a respeito que “a satisfação sincera é o arrependimento das más causalidades das vidas anteriores”.

Essa satisfação não é mera resignação nem tolerância. Mas é o ato de viver, haja o que houver, alegre e entusiasmado com o espírito cada vez mais firme, compreendendo o amor de Deus-Parens em qualquer fato que nos sucede diariamente. Desta maneira, de acordo com o ensinamento “do nó⁴⁴ saem brotos”, os molestamentos físicos e as complicações espirituais são nós que se tornam alimentos do espírito e dão impulso à fé.

Quando sentirmos realmente a graça em tudo que sucede diariamente, a alegria de agradecer-lhe se manifestará naturalmente em nossas atitudes e ações. Isso nos foi ensinado como *hinokishin* ou dedicação do dia.

Haja o que houver, doravante, seguirei
unicamente amparado em Deus. *Mik. III-7*

Não há algo tão penoso como as doenças;
doravante, eu também farei o *hinokishin*. *Mik. III-8*

44. É metáfora de fato marcante.

Sentimos realmente a graça de sua proteção quando formos salvos de algum sofrimento físico. Relembrando dos dias passados de enfermidade e comparando com os dias de hoje em que estamos bem, o nosso espírito exultará de alegria inefável. Se compreendermos profundamente a felicidade de podermos trabalhar com saúde, amparados em Deus-Pai, animar-nos-emos à dedicação do dia ou *hinokishin* segundo a vontade dele.

Ao *hinokishin*, esquecendo a ambição,
isto se torna o primeiro fertilizante. *Mik. XI-4*

Não há ambição num coração que se anima ao *hinokishin*. Esta ação desinteressada, discreta e devotada sem poupança de esforços será posteriormente o melhor fertilizante que fará produzir um belo fruto na vida de cada um.

Ao observar, vejo o mundo gradativamente
no *hinokishin*, portando a padiola no ombro.
Mik. XI-3

O transporte de terra é algo extraordinário,
se isto se tornar uma contribuição! *Mik. XI-7*

Carregamos terra com a padiola ou *mokko*⁴⁵ no ombro, diariamente, com a vontade de servir um pouco que seja à excelsa construção. O nosso espírito ficará cada vez mais resplandecente e animado, tornando essa ação num excelente *hinokishin*. É um trabalho executável por qualquer pessoa, mas é somente praticando que podemos sentir realmente a sua inefável excelência.

Hinokishin é a manifestação da alegria de uma fé ardente e assume as mais variadas formas. Não consiste somente no carregamento de terra. Todo trabalho feito com entusiasmo e alegria, esquecendo a ambição, e de conformidade com a fé, é dedicação do dia ou *hinokishin*.

Hinokishin não é um ato transitório, mas cotidiano de incessante alegria. Além do mais, essa alegria não fica confinada no próprio indivíduo, mas influencia outras pessoas, induzindo sucessivamente os interessados a participarem e compartilharem da sua alegria.

Marido e mulher juntos no *hinokishin*,
isto é a primeira semente das coisas.

Mik. XI-2

45. Rede quadrada dependurada no meio de um varal e carregada por duas pessoas postas, cada uma posta em uma extremidade, para carregar terra, lixo, etc.

Assim ensinou-nos Deus-Parens. Quando ambos se entusiasmarem diariamente pelo *hinokishin*, convertendo-se e orientando-se reciprocamente, com os espíritos unidos em plena harmonia, a afeição mútua transbordará dos seus corações e a brandura e o brilho do ambiente primaveril encherão todo o seu lar. Daí, nos explica:

“Isto é a primeira semente das coisas.”

A alegria de uma família espalha-se aos vizinhos e um grande número de pessoas afluirão uma após outra, entusiasmadas pelo *hinokishin*. Então, a alegria da unidade de espíritos estenderá ao mundo inteiro. Assim surgirá o mundo de vida plena de alegria e felicidade que é o desejo de Deus-Parens.

É transporte de terra para todo o sempre.

Se continua a ter ainda, eu também vou. *Mik. XI-5*

Quando estabelecermos o espírito de satisfação ou *tanno*, animarmos-nos de corpo e alma ao *hinokishin* e esquecermos a ambição, teremos a sinceridade verdadeira, que se identifica com a vontade de Deus-Parens.

Então, a pureza, a claridade e o esplendor transbordarão na vida diária sem qualquer hipocrisia, e seremos capazes de

interpretar a vontade divina tal como é e executá-la exatamente.

Atingir essa sinceridade verdadeira significa a concretização da maturidade espiritual, tão ansiosamente esperada por Deus-Parens.

Embora até agora todos do mundo estejam
cada qual refletindo igualmente, *Of. XII-89*

Como quer que reflitam, é lamentável
por não terem o espírito de salvar os outros.
Of. XII-90

Doravante, é o pedido de *Tsukihi*,
que todos reformem firmemente o espírito.
Of. XII-91

Se indagarem como deve ser este espírito:
somente o desejo único de salvar o mundo.
Of. XII-92

À medida que aspiramos acompanhar e corresponder ao seu afetuoso amor parental, torna-se impossível permanecermos inativos e indiferentes diante das dificuldades e dos sofrimentos alheios. Procuraremos fazer com prazer algo que esteja ao nosso alcance, transformando em palavras e

ações o desejo de que se salvem de qualquer modo. Este desejo nos levará a estender a mão orientadora a muitas pessoas e este ato será a divulgação da fé ou *nioigake*⁴⁶ e a salvação dos outros. Isto se manifestará como nossa devoção à causa dos próximos compartilhando de seus infortúnios e esquecendo de nós mesmos com a intenção de auxiliarmos e respeitarmos mutuamente, sem contar com vantagens e desvantagens próprias e estando conscientes de que somos todos irmãos.

Doravante, se todos do mundo, igualmente,
se salvarem mutuamente em todas as coisas,

Of. XII-93

Saibam que *Tsukihi* aceitará esse espírito
e fará toda e qualquer salvação.

Of. XII-94

Portanto, dedicamos animados à salvação dos outros seguindo a vida-modelo de *Oyassama*. Caminhamos incessantemente observando as razões e as verdades e ajustando perfeitamente o pensamento, a palavra e a ação. Este modo de viver cotidiano pode parecer um tanto frágil quando visto por outras pessoas. Contudo, por ser sinceridade verdadeira,

46. Literalmente, espargimento da fragrância.

que corresponde com o espírito de Deus-Parens, é realmente aceito como tal e, visto a longo prazo, não há nada mais forte e sólido.

“Não há nada mais forte do que a sinceridade. A sinceridade é a razão do céu. Se é sinceridade, o mundo concordará com admiração.”

Ossashizu de 2 de junho de 1888

Deus-Parens aceita imediatamente a sinceridade verdadeira e assegura-nos infalivelmente toda e qualquer salvação, porque é o espírito que se identifica com a sua vontade e está de acordo com a razão do céu.

Se tiverem realmente a sinceridade no espírito,
não haverá falha em qualquer salvação. *Of.* XIII-71

“A sinceridade é a razão do céu. Sendo razão celeste, receber e retribuir imediatamente é uma verdade.”

Ossashizu de 17 de abril de 1890

Quando a virtude da sinceridade verdadeira for estabelecida no nosso espírito, não ficaremos mais confusos diante

das opiniões infundadas, e poderemos caminhar cheios de esplendor e alegria, transbordantes de incessante e imutável satisfação e energia. Certamente, se houver sinceridade no espírito de um familiar, a harmonia reinará no lar e os demais se converterão e, assim como uma onda se propaga formando milhares de ondulações, fará vibrar sucessivamente de emoção e alegria o espírito de muitas pessoas.

Gradualmente, aparecerão todas as coisas.

Qual seja o caminho, todos tenham prazer.

Of. IV-22

Capítulo IX

MATERIAL HUMANO

ou

YOBOKU

A alegria de ter sido salvo encontra expressão nos atos espontâneos de salvar os outros. Aqui, o homem torna-se um material para a construção do mundo de vida plena de alegria, desejado por Deus-Parens. Eis porque foi denominado de *yoboku*, que significa madeira de lei ou usável.

Deus-Parens procura atrair muitos *yobokus*, pelo seu veemente desejo de salvar os seres humanos.

Uma palavra! A instância do espírito de Deus
consiste somente em reunir as madeiras usáveis.

Of. III-128

Das madeiras usáveis, não falo de poucas,
pois desejo muitas árvores usáveis.

Of. III-130

A razão por que espero estas pessoas é por querer
salvar igualmente todos os meus filhos. *Of.* XIII-85

Entre os *yobokus*, não há qualquer discriminação por sexo e nível sócio-econômico. Ainda que haja diferença relativa à incumbência segundo o tempo e o lugar, todos são, sem dúvida, igualmente *yoboku* ou material humano de Deus-Parens, em razão da identidade dos seus espíritos.

Destas árvores, não digo pinheiro fêmeo ou macho.

A intenção de *Tsukihi* está em quaisquer árvores.

Of. VII-21

Sem dúvida, é uma grande felicidade para um seguidor deste caminho ser convocado como *yoboku* da singular construção do mundo cheio de alegria. Entretanto, mesmo convocado, não poderá servir a menos que tenha o espírito correto. Por isso, Deus-Parens toma várias espécies de cuidado ou *teire*, segundo as ocasiões e as circunstâncias.

Quando compreendermos e gravarmos seguramente esse fato, poderemos aceitar com alegria e satisfação os molestamentos físicos e complicações espirituais como flores do caminho.

Cuidarei dia a dia das madeiras usáveis.

Não pensem jamais que aí haja algum mal.

Of. III-131

Assim convocados, regressamos à Terra Parental ou *Oyasato* e conduzimo-nos ordenadamente às sessões de *Besseki*⁴⁷. À medida que acumulamos o número de audiências ou *seki*, as poeiras espirituais serão removidas por meio das verdades de suas palavras, as nossas ações se tornarão justas e os nossos espíritos puros, e o desejo de sermos salvos se transformará no desejo de que os outros se salvem. Então, é-nos concedido o Dom da Concessão e os nossos espíritos renascerão. Este dom é uma dádiva do céu concedida ao espírito sincero de cada *yoboku*. Apenas quando gravarmos no espírito a razão da Concessão (*Sazuke*) é que poderemos ver a sua eficácia.

“Deixarei trabalhar segundo a razão do espírito. Pela razão única do espírito, poderá enfrentar sozinho milhares de pessoas. Deus trabalhará de acordo com a ação de espírito. Se ao menos o espírito estiver firme, Deus trabalhará onipotentemente, de acordo como essa ação de espírito.”

Ossashizu de 2 de outubro de 1893.

47. Literalmente recinto ou assento à parte. É onde se fazem preleções ou *sekina*
Sede da Igreja.

Quer dizer que as atitudes e as ações espirituais diárias são muito importantes para os que receberam o Dom da Concessão. Deus-Parens concederá sempre a sua maravilhosa e imutável graça a quem viver preservando sempre o espírito do dia em que recebeu esse dom.

Gradualmente, o Parens, que iniciou este mundo, se introduzirá em todas as madeiras usáveis.

Of. XV-60

Se o Parens que iniciou este mundo, se introduzir no corpo, não sabem o que poderá realizar.

Of. XV-61

A missão do *yoboku* é dedicação única à salvação. Isto começa com o ato espontâneo de divulgação da fé ou *nioigake*, que consiste em transmitir as palavras de Deus-Parens, gravando bem no espírito a razão do céu e mostrando pessoalmente na prática a verdade dos ensinamentos. Adiantando-se mais, ministra-se a Concessão ou *Sazuke* desejando com toda sinceridade salvar de qualquer maneira o necessitado. Então, uma salvação extraordinária aparecerá realmente.

Tal resultado não se deve ao desempenho formalmente evidenciado, mas à sinceridade com que a ministramos

segundo a fervorosa solicitação, desejando apenas ver os outros salvos. Essa sinceridade é aceita por Deus-Parens que nos mostra, então, a sua graça extraordinária. Significa que a salvação não se deve ao próprio poder do *yoboku*, mas ao trabalho de Deus-Parens realizado através dele.

Assim, o *yoboku* não é o senhor da salvação, mas apenas material humano de Deus-Parens, que ministra a Concessão ou *Sazuke* a fim de que os doentes sejam salvos. Assim sendo, é extremamente importante que controle diariamente o espírito, de modo que possa refletir desanuviada e nitidamente a razão celeste tal como é. A missão estará sendo realmente cumprida quando seguir sempre a vida-modelo de *Oyassama* e, vivendo no mundo sem sucumbir aos seus costumes mundanos, tornar-se voluntariamente um exemplo de vida no local onde estiver.

O caminho a ser tomado por um *yoboku* é ministrar o *Sazuke* àqueles que sofrem de molestamentos físicos e transmitir os ensinamentos de Deus-Parens àqueles que se acham atormentados de problemas circunstanciais sem saber como resolvê-los. Contudo, não se limita simplesmente em extinguir estas dores ou aquelas aflições, destina-se muito mais a salvar sinceramente o espírito de todos aqueles que estão passando por tais sofrimentos.

Os seres humanos não vivem essencialmente com sua própria força. Mas é de sua natureza julgar erroneamente que estão vivendo com sua própria força e nisso há apenas uma infinita escuridão de espírito. Portanto, salvar quer dizer guiar todos em tais circunstâncias para o mundo de luz, transmitindo a vontade de Deus-Parens sob a proteção dele.

De fato, este caminho é da salvação espiritual. Salvos espiritualmente, os sofrimentos e problemas tanto físico-espirituais como circunstanciais serão curados e resolvidos naturalmente porque isso está de acordo com a vontade de Deus-Parens.

Se *Tsukihi* aceitar ao menos o espírito sincero,
assegurar-se-á toda e qualquer salvação. *Of.* VIII-45

Quando um *yoboku* seguir o caminho da vida-modelo de *Oyassama* e da salvação com um sincero e terno espírito de dedicação, superando todas as dificuldades e obstáculos, poderá receber evidentemente a proteção de Deus-Parens, independente do tempo de sua devoção à fé.

Se têm realmente o espírito de dedicação única

à salvação, embora nada digam, aceito-o firme.

Of. III-38

Reflitam do íntimo do coração para entenderem.

Salvando os outros, estará salvando a si mesmo.

Of. III-47

Quem dedicar sinceramente aos próximos, desejando-lhes o bem-estar, esquecendo de si mesmo, será protegido por Deus-Parens e acolhido no seu seio. Assim, alcançará despercebidamente a maturidade espiritual e será salvo sob a luz da alegria e esplendor.

A denominação de igreja será permitida quando a dedicação de um *yoboku* à missão der o seu fruto, reunindo um número considerável de seguidores. É permitida pela sinceridade e a firmeza com que se dedica à causa da salvação, aumentando intensamente o brilho do trabalho missionário.

A igreja é onde se transmite os ensinamentos e ministra a prática da dedicação única à salvação. Para elevar realmente o espírito da igreja é muito importante que as pessoas congregadas a ela vivam identificadas com a verdade da *Jiba* e fraternalmente unidas em torno do condutor⁴⁸ da igreja, numa verdadeira unidade de espíritos e em cooperação mútua.

48. *Kyokaityou*, *kaityo-sam*, responsável ou líder missionário da igreja.

Desse modo, a vida da igreja se tornará um modelo da vida plena de alegria e felicidade, que, promovendo a salvação mútua, concretiza a maturidade espiritual, a paz e a alegria entre as pessoas dos mais diversos locais, regiões e países.

Portanto, o dever do condutor da igreja é pesquisar voluntária e profundamente a verdade dos ensinamentos, determinar e pacificar o espírito, tornar-se um precursor do caminho da fé e orientar os outros com sinceridade verdadeira, nunca esquecendo a origem. O espírito das pessoas convertidas com isso se aperfeiçoarão naturalmente, harmonizar-se-ão na paz universal e ficarão unidos. Assim, irão colhendo os frutos da sua missão.

Por ser realmente a dedicação única à salvação,
não há nada a temer em absoluto. *Of. III-77*

Capítulo X

VIDA PLENA DE ALEGRIA E FELICIDADE

ou

YOKIGURASHI

Nos dias em que chegarmos a devotar ao caminho da salvação, a nossa vida se envolverá de radiante contentamento e transbordará de prazer que brota do nosso íntimo, por que estaremos abrigados dia e noite no terno seio de Deus-Parens e amparados na tranqüilidade e segurança de sermos salvos salvando os outros. Isto é a vida plena de alegria e felicidade (*yokigurashi*) no seu sentido real.

Deus-Parens criou os seres humanos pelo desejo de ver-nos levando a vida plena de alegria e felicidade e ter o prazer de compartilhá-la junto. Portanto, a realização dessa vida é o significado do viver e o objetivo final de toda a humanidade.

Por mais que continuem a crer,
deverão ser repletos de alegria.

Mik. V-5

O espírito radiante e animado é de fato o espírito cheio de alegria. A felicidade real, a vida significativa e digna de viver é a que passamos os dias com o espírito radiante de alegria.

Por mais longo tempo que passemos pelo caminho, se estivermos com espírito desanimado ou triste, não podemos corresponder ao espírito de Deus-Parens. O maior prazer que podemos experimentar no mundo humano é passarmos os dias com muita alegria e satisfação, sob a proteção divina.

Quando abrirmos as janelas do nosso espírito e recebermos plenamente a luz benevolente e ilimitada de Deus-Parens, as negras nuvens da indecisão se desanuviam espontaneamente e, assim, estaremos no meio de brilhante alegria.

A vida plena de alegria e felicidade é o constante viver cheio de contentamento e prazer.

Tal vida se resulta quando o homem participa com os outros do mesmo prazer e do mesmo contentamento. Se todos estiverem com espírito animado, verão toda e qualquer graça, e todas as flores desabrocharão.

“Animando todos é que se diz alegria real. Se desfrutar o prazer individualmente fazendo sofrer as demais pessoas, não se poderá dizer alegria verdadeira.”

Ossashizu de 11 de dezembro de 1897

Todavia, o homem tende a esquecer freqüentemente de viver em harmonia com os outros em virtude do espírito egoísta e caprichoso. E nisto não há a vida plena de alegria purificadora do espírito, mas somente caminhos escuros que nos enublecem.

“A ação a bel-prazer e capricho pessoal é conveniente para cada um, mas, no meio de todos, não será razão harmonizadora.”

Ossashizu de 20 de novembro de 1900

Assim, unir os nossos espíritos em um só significa uni-los mutuamente à razão do único caminho. Quando esquecermos esta verdade, seremos arrastados pela torrente do espírito egoísta de agir a bel-prazer.

Deus-Parens concede-nos a sua proteção onipotente quando atingimos a união de espírito (*itte-hitotsu*). Por mais numerosos que sejamos, se faltar a razão⁴⁹ a essa união, não poderemos ser aceitos por Ele. Nós, seres humanos, podemos viver verdadeiramente com espírito alegre e animado se unirmos mutuamente o nosso espírito à razão do único caminho e respeitarmo-nos e auxiliarmos uns aos outros. Aqui, a realização da vida plena de alegria e felicidade será atingida.

“Unam o espírito e construam o caminho promissor. Devem mostrar ao mundo para que todos admirem: Aquele sim, é o caminho verdadeiro.”

Ossashizu de 6 de setembro de 1902

Se vivermos sempre alegres, amparados em Deus-Parens, venerando e seguindo *Oyassama*, refletindo seriamente sobre as verdades dos ensinamentos e gravando-as no nosso coração, respeitando e auxiliando uns aos outros com os espíritos unidos, um caminho promissor se abrirá e essa

49. É tradução de *ri* que significa também verdade, princípios, lei natural.

alegria se espalhará por todas as partes do mundo. Isto é o que Deus-Parens deseja.

Se todos do mundo se purificarem
e viverem igualmente repletos de alegria,

Of. VII-109

Se o espírito de *Tsukihi* animar-se certamente,
todos os homens se animarão também igualmente.

Of. VII-110

Se o espírito de todos do mundo se animar,
Tsukihi e os seres humanos serão iguais.

Of. VII-111

Viver sempre usufruindo o prazer de ter uma vida pura, esplendorosa e animada, ajudando uns aos outros, sob a proteção de Deus-Parens, é viver diariamente de acordo com a vontade dele e é também participar na incessante construção (*kirinashi bushin*).

Naturalmente, serão concedidas generosas graças aos espíritos radiantes, que se tornarão então mais entusiasmados e alegres. Deus-Parens, que espera ansiosamente a maturidade dos seus filhos, contentar-se-á e se entusiasmará juntamente conosco, vendo o nosso viver pleno de alegria.

Quando nós, seres humanos, amparados no amor parental de Deus-Parens, compreendermos do fundo do coração a verdade de que somos todos irmãos e seus filhos igualmente amados; ajudarmos e respeitarmos mutuamente, sejamos grandes ou pequenos, longínquos ou próximos; seguirmos sempre sem arrefecimento o caminho da vida-modelo e dedicarmos alegres e entusiasmados à incessante construção do espírito; então, os espíritos de toda a humanidade se reformarão e o mundo se reedificará espontaneamente .

Quando o espírito de todas as pessoas do mundo se purificar desse modo, a vontade divina da dedicação única à salvação se realizará e a proteção de Deus-Parens virá sem falha. Assim, a humanidade receberá uma graça inédita. Eis então, o mundo transbordante de prazer, repleto de alegria, em que participam Deus e os seres humanos, o mundo de paz real.

A sociedade humana, a despeito do desenvolvimento cultural, desde os tempos imemoriais, veio repetindo até os nossos dias ilusões vãs e vagando sem rumo nas trevas. Isto porque todos vieram vivendo na ilusão de poder conquistar

uma boa vida por meio de disputas e conflitos, fazendo deles o seu objetivo. Mas há no homem um forte sentimento diametralmente oposto que é o desejo ardente por uma vida pacífica e tranqüila. Certamente, esta é uma grande incoerência.

Resolver essa incoerência ou contradição é o que consiste o caminho da dedicação única à salvação. Este é o único caminho que concede à humanidade o verdadeiro sustento do espírito e que lhe ensina e mostra um brilhante destino.

O mundo não deseja outra coisa senão a paz. Mas, a verdadeira paz mundial não estará completamente realizada só porque as partes não entram mais em conflito mútuo. A aparência de um mundo sem conflito, não significa o advento da paz gloriosa e transbordante de luz celestial. A edificação do mundo de paz no seu sentido real só é possível baseada na verdade.

Em outras palavras, este mundo será um paraíso transbordante de vitalidade infinita, quando os seres humanos compreenderem e fixarem corretamente a verdade do caminho no seu coração, esquecerem as suas vantagens e as

ambições pessoais e trabalharem sinceramente à causa da salvação, auxiliando-se uns aos outros sob a calorosa proteção de Deus-Parens, e quando o mundo vier a ser repleto de alegria e entusiasmo de acordo com o ansioso desejo dele.

Em conclusão, Deus-Parens, ao revelar-se ao mundo tomando *Oyassama* como seu Sacrário, informou a sua vontade e a razão porque criou a humanidade: ver todos desfrutando a vida plena de alegria e compartilhar juntos esse prazer. Sobretudo, explicou o caminho da dedicação única à salvação, ensinou o Serviço e instou salvar toda a humanidade com a Concessão do Sopro e a da Dança das Mãos. Para tanto, explicou a verdade da criação dos seres humanos e o motivo porque começou a revelar seus ensinamentos com a intenção de esclarecer a razão pela conjuntura das razões de pessoa, de lugar e de tempo. Então, ensinou a orar, adorando e evocando-o de *Tenri-Ô-no-Mikoto*.

Assim, *Oyassama* transmitiu os ensinamentos de Deus-Parens por meios orais e escritos, mostrou-os praticando na sua própria vida, legando a vida-modelo para toda a

humanidade, de acordo com a profunda intenção dele. Certamente, a vida-modelo é a vida do nosso caminho.

Antes de tudo, os seres humanos chegam a conhecer Deus-Parens, recebendo orientações de ordem física e circunstancial. Depois, convencem-se de que os corpos são todos empréstimos dele; entendem as proteções e providências que recebem dele; limpam as poeiras e dedicam-se à construção do espírito.

Naturalmente, haverá dias de ventos ou de chuvas no caminho da maturação espiritual. A despeito disso, devemos determinar de cultivar diariamente o espírito de satisfação e praticar animados o *hinokishin*. A sinceridade verdadeira, assim determinada, influirá espontaneamente em outras pessoas e o caminho virtuoso de um só indivíduo será de muitos. Isto quer dizer que os filhos do caminho aspiram e se oferecem como *yoboku* recebendo o Dom da Concessão, consagram-se à dedicação única à salvação da humanidade, transmitem a razão do céu e tornam-se pioneiros do caminho. Então, ocorrerão sucessivas salvações maravilhosas e as almas se irão regenerando uma após outra.

Assim, será finalmente concedida a graça do mundo de vida plena de alegria, transbordante de prazer, reinará a harmonia entre todas as pessoas em união de espírito. Isto é o mundo de paz verdadeira, desejado por Deus-Parens. Eis aqui a meta final deste caminho. Nós, filhos do caminho, acalentados por *Oyassama* que orienta os nossos passos como se estivesse fisicamente viva, palmilhamos devotada e progressivamente o caminho da salvação, orando sempre pela bem-aventurança e paz de toda a humanidade.

Que imaginam ser este caminho?

O caminho verdadeiro que trará paz ao mundo.

Of. VI-4